



Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

AS MEDIDAS DO GOVERNO

Desastrado em tudo o governo que nos explora. Morria d'amores pela ascensão ao mando e os gosos que parecia antever no desempenho das funções administrativas tornaram-se como por encanto em agruras de todo o genero. Na opposição parecia luzir-lhe ao longe a pharol d'um posto que dava accesso ao paraizo da governança. Os meios que puzeram em pratica os progressistas para alcançar esse porto todos o sabem.

Meios violentos, traficancias e mais que isso, infamias. A tudo recorreram começando pela fomentação do descredito do seu paiz até terminarem nas deliberações secretas d'uma maçonaria cobarde que arnava os braços descontentes de certa camada social para pôr em pratica os seus manejos.

Servindo-se de todos estes elementos conseguiram violentar os antecessores, isto é, aportaram ao tal ponto onde lhes luzia um pharol de fagocinas esperanças. Mas essa, na apparencia, feliz abor-dagem, tornou-se-lhes um naufragio desastroso.

O terreno governativo, o tal paraizo que elles viam em sonhos de phantasia boçal, estava preparado por suas proprias mãos, porque o governo passou-lho de vez, capitulou perante um cerco apertado que o inhibiu de deixal-o em condições tão satisfatorias como era seu desejo. Apenas assumem a supremacia que encontram? Os effeitos da sua obra. Dificultaram nos outros o exercicio de um bom governo e elles, os honrados antecessores, fazendo sacrificios sem conta, deixaram-lhes um legado muito razoavel: dinheiro, porque estava assegurado. Credito, tal qual os seus inimigos o puzeram.

No exercicio do poder surgem-lhe de toda a parte os contra-tempos. Imposições d'influencias que é preciso servir, negocios que tem de resolver-se, necessidades a attender, pretensões a considerar e não havendo meios porque o rendimento do estado não chega para bambuchatas, vão recorrer ao credito em condições funestissimas.

Mais um desastre.

Os nossos leitores sabem já que foram os progressistas que deram os tabacos, poderosa fonte de receita, a estrangeiros, com o fim d'arranjar dinheiro. Agora que-

rem dar as linhas forreas do estado e a seguir, os monopólios da saboaria, da chapellaria e dos alcooes.

Isto quer dizer em bom portuguez: Vão-se-nos as pratas de casa; ficamos apenas com a camisa que não tardará tambem a ir para o prégo.

Um novo emprestimo os preoccupa actualmente, unico remedio salvador, segundo as suas phrases. Mas o dinheiro que tão caro vão arranjar não serve para outro fim senão para fazerem governo desfagado. Os compromissos contrahidos nas ultimas eleições hão de ser satisfeitos, e não havendo dinheiro que chegue para isso, porque o ultimo governo manteve-se sempre nos limites da mais estrita economia, busca-se fora, empenhando a estrangeiros o que possuímos de valor.

Demonstra esse expediente governamental que o consulado progressista é antipatriotico por estar preparando a nossa ruina, entregando-nos á tutela de estranhos.

Estando seguro o emprestimo os assaltos á fazenda hão de ser grandes e então teremos mais um desengano. O paiz vêr-se-ha ludibriado mais uma vez. Com espanto apparecerão alguns novos nichos em leilão e os famintos disputal-os-hão a preço de serviços politicos.

Os tribunaes administrativos e outras velharias que os ultimos governos extinguiram por escusados, são restabelecidos escandalosamente.

Entre os novos nichos falla-se na creação de uma direcção geral de beneficencia e reformas de alguns serviços para que os afilhados sejam attendidos.

O emprestimo dará para isso. Mas o peor tem de soffrel-o o povo que assiste indifferente a estes escandalos e conjuva cegamente, como se viu nas ultimas eleições, os actuaes exploradores do nosso cofre.

E depois, no dia em que nos batam á porta os credores, elles largam o poder e quem succeder que resolva a questão.

Mas quem succeder poderá valer ao paiz depois de tão desastrosa administração?

Serão tardios os esforços do honrado partido que governou quatro annos o paiz sem augmentar as despesas, luctando com guerras no ultramar e com tramoias dos seus antagonistas no paiz e no estrangeiro?

Serão inuteis os bons officios do honrado partido que luctou

contra todas as contingencias de uma crise ingente que despontara com a desgraçada revolta de 31 de janeiro?

Os tempos responderão.

AGRICULTURA

REVISTA COMMERCIAL E AGRICOLA

O *mildiu*, que tanto prejudica a produção vinicola, tem apparecido já em diversos pontos da provincia do Minho. No concelho de Barcellos, os lavradores receiam que a produção seja escassa em consequencia do grande desenvolvimento que aquella molesta alli tem tomado.

No concelho de Braga, egualmente se vae desenvolvendo, embora com menor incremento, o terrivel destruidor das vinhas.

— Dizem de Alquerubim, que apesar dos tratamentos cupricos, o *mildiu* tem feito alli grandes progressos, em virtude do tempo lhe ter corrido á feição (humidade e calor). Os que applicaram a calda bordelaza já duas vezes, vêem já metade da vinha feita e agora vão fazer terceira, para vêr se salvam o que ainda resta. Os que a não applicaram ainda vêem quasi tudo perdido e tratam agora todos de applical-a, mas já será tarde.

— De Tarouca, dizem que é bello o aspecto dos campos. Toda a sementeira temporal é por aqui bastante promette-dora. Se de futuro não vierem tempestades que a destruam, o agricultor deve ter um anno de boa colheita.

— Referem de Idanha-a-Nova, que se tem activado os trabalhos da ceifa da cevada, sendo grande a produção. Os centeios estão quasi maduros, e deve ser tambem abundante a colheita, havendo eguaes esperanças a respeito dos trigos.

Os olivados apresentam um aspecto magnifico, pois a nasença foi abundantissima e têm limpado bem os batataes no nosso mercado, mas estando ainda no sólo uma grandissima parte. Pelas que têm sido colhidas e que se calcula a produção. Desde a colheita extraordinaria do anno de 1891 é esta a melhor a todos os respeitois.

— Dizem de Figueira de Castello Rodrigo, em data de 18:

As searas apresentam um aspecto regular. Espera-se uma boa colheita de trigo.

— De Guimarães em data de 19:

Por causa das ultimas chuvas tem-se desenvolvido consideravelmente o *mildiu*, causando grandes prejuizos nos vinhedos. Por este motivo o preço do vinho elevou-se a 185000 e 205000 réis, a pipa.

— Da Guarda, em data de 20:

Os vinhedos continuam mal, resejando-se não haver este anno um terço da colheita do anno passado.

Os olivaeas estão bonitos e promette-doras.

— De Villa Nova de Famalicão, em 20:

Na epocha em que se devia applicar a primeira sulfatação, porque o tempo estivesse chuvoso ninguem procedeu a esse trabalho, succedendo por isso, que

a invasão do *mildiu*, ha dias manifesta-da, causou grandes estragos. Agora quasi todos sulfatam. Não é só, porém, o *mildiu* o mal que ataca a vide, mas outras estão tambem destruindo a novidade que tão promette-dora se tinha apresentado.

— Do Chaves em 21:

A trovada de hontem destruiu por completo as colheitas do corrente anno nas freguezias de Nogueira, Cella, Villar de Nantes, Samsões, S. Pedro de Agostem, Valdanta, Soutello e parte de Chaves.

Morreram duas pessoas. Não ha memoria do ribeiro do Carreiro levar tão grande cheia.

PEROLAS E DIAMANTES

A FOLHA BRANCA

Alva, como esta, na vida,
Uma pagina volvida
Todos a podem contar;
E é, como esta, a primeira,
Branca folha solta á beira
Das praias de ignoto mar.

Mas vem depois, vem o mundo,
Cava um abysmo profundo,
Lava aquella e outra e cem!
Lembra então que essa innocencia,
Candida flor da existencia,
Não reverdece em ninguem.

Lembra então que mais valera
Ser botão da primavera,
Que murche antes de ahrir;
Sente-se como saudade
De morrer n'aquella idade,
Sem passado e sem porvir.

Da vida o livro, deixado
Todo em branco, e alli fechado,
Era mais bello o melhor!
Quantas paginas lhe enchemos
Sem que depois lhe contemos
Por cada letra uma dor?

Ah! não desejeis, senhora,
Uma a uma ler agora
As maguas de tanto mal;
Não desejeis em cada anno,
Folha, a folha um desengano;
Ler n'este livro gentil.

Nem lisonjas, que passaram,
Nem affectos, que acabaram,
Nem esperanças fiddas já!
Ao triste dom da memoria
Não queiras juntar a historia,
Que os mortos animará.

Oh! Não, quereis saudade
De quando o livro á vontade
Valveis até ao fim!
Era todo de innocencia,
Era manhã de existencia,
Era em branco... fique assim!

João de Lemos.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Está no solar da Torre a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Fejo, extremosa mãe do sr. visconde da Torre.

Tem estado muito doente o nosso querido amigo o sr. P.^o Severino Alves Ferreira, digno e virtuoso abade de Novagilde. O respeitavel paroco esteve em Braga tratando a sua enfermidade e agora encontra-se em Barbudo onde tem experimentado melhoras.

De passagem para o Gerez, estiveram na casa da Torre os ex.^{mas} srs. Duarte Huet Bacellar e Camillo de Sá Pinto, respeitaveis cavalheiros portuenses.

Está exercendo as funcões de presidente da camara municipal de Braga, o nosso estimadissimo amigo, sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama digno vicepresidente da mesma camara.

Fez hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Feio Fajardo, virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

Esteve n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar de Vilhena (Cabanas).

Veio a esta villa com muito curta demora o nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, illustrado escrivão de fazenda do concelho de Cabeceiras de Basto.

Tambem aqui vieram de visita a estimavel familia Faria, os nossos queridos amigos, srs. Francisco Almeida, antigo administrador do concelho d'Amares, e Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, muito digno commandante do posto-fiscal em Espozendo.

Este nosso amigo acha-se na vizinha Feira Nova d'Amares, em gozo de licença.

Esteve ha dias na sua casa do Barreiro, em S. Thiago do Carreiras, o nosso excellente amigo, sr. Manoel Joaquim Soares, opulento capitalista, o cavalheiro muito apreciavel.

Já se acha restabelecida do encommodo de saude que recentemente soffreu, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Feio da Rocha Páris, extremosa mãe do nosso respeitavel amigo, sr. visconde da Torre.

Tambem tem obtido consideraveis melhoras o nosso amigo e conterraneo, sr. dr. Heitor Sampaio, distincto clinico bracaronse.

Estimamos o restabelecimento d'este illustro cavalheiro.

CHRONICA

Cosias Inverosímels

Consta por ahí que em breves dias vae assumir a administração do concelho o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues. Parece ter sido essa a condição da entrada do sr. Alfredo Ribeiro — só até á eleição.

Passe essa ou outra a combinação não acreditamos que o sr. Alfredo consinta de bom grado na substituição. O sr. Lourenço Soares Rodrigues tambem não ha de ter demasiada confiança na boa vontade do novo correligionario. Ha de recordar-se do que succedeu com a subdelegacia da comarca quando o sr. Ribeiro combinou em ser nomeado, exercer o cargo durante seis mezes e, findos elles pedir a demissão para dar lugar ao sr. dr. Adelino.

Achou gosto ao lugar e... ainda lá está.

Decerto succede-lho o mesmo com a administração.

Egreja de Escariz

São concorrentes a esta igreja, d'este concelho, os rev.^{os} Albano Ferreira Rodrigues d'Almeida, Antonio Gonçalves de Carvalho, Arthur Conceição Ferreira de Campos, Francisco Pinto da Silva Rego, João Manuel Rodrigues, José Joaquim de Oliveira e Paulo Antonio Antunes.

Variola

Tem grassado com bastante intensidade, n'esta villa, a epidemia da variola.

Felizmente não tem havido caso algum fatal.

Entre outras muitas pessoas foram accommettidas pela terrivel molestia as ex.^{mas} sr.^{as} D. Laurinda e D. Beatriz Soares Rodrigues, e os srs. Alberto Vilela, Estevão Alves de Faria e rev.^o sr. Constantino Soares Rodrigues.

Já todos se acham restabelecidos.

O desmoronamento...

Vae grande desgosto nas hostes governamentais. Ao que parece *os de cima* não estão dispostos a aturar-lhes as loucas pretensões e o bando que julgou ter-lho chegado a hora da cevadeira, vae-se desalentando e retrahindo... As abbadias rendosas estão na tinta, as estradas ficam no papel, as delegacias esperam pelas kalendas gregas. O sr. Lourenço Soares Rodrigues que se sujeitou ao ridiculo papel de attestar a incapacidade de seu proprio filho — um excellento rapaz que vale bem mais que aquelle por quem se sacrificou — o sr. Lourenço, diziamos, começa a suspeitar que foi victima de um logro infame. O sr. dr. Villela continuará em S. Thiago do Carreiras, visto ter-se collocado em situação de não merecer confiança a ninguém. Os pretendentes á contadoria de Amares, muitos dos quaes se bateram como leões em favor do candidato governamental, vão em breves dias ter o desgosto de vêr que o candidato, convertido em deputado, em lugar de lhes retribuir a fineza dando-lhes a posta cubizada, lança mão d'ella para pessoa de sua familia — como quem diz que a caridade bem ordenada por nós mesmo principia e que é tolo o deputado que em lugar de se arranjar a si e aos seus, cuida do circulo e dos partidarios... O sr. José Menezes, lamenta o seu estado e, reduzido a 300 réis diarios depois de muitos trabalhos, jura que lhe não valeu a pena fazer cambalhotas.

Os pobres lórpas que se deixaram ludibriar com promessas de isenção do serviço militar, vão sendo intimidados e, ou ficam refratarios e desertores, ou se apresentam ao serviço de El-rei!

Papalvos que foram acalentados com as promessas solemnes de serem absolvidos de crimes commettidos, lá vão sentindo sobre o dorso a espada da justiça, recta e nobremente exercida, e as custas e sellos dos processos.

Ingenuos a quem foram promettidas modificações na contribuição, vão pagando o que devem que a fazenda não dorme...

No meio de tudo isto té o muito poderoso conego abade de Penascanas se sente apoucado na sua omnipotente importancia...

Os memoriaes que manda para as secretarias d'estado apezar de levarem a sua ingente assignatura, seguida da designação: *«chefe do partido progressista de Villa Verde»* (1) não toem logro de ferimento. O proprio prior da Lapa não responde ás suas cartas, o que o levou a procurar em pessoa as margens do Tejo e as origens do poder...

Tudo, tudo annuncia que a formiga branca está carcomendo o edificio governamental e por tal forma que brevemente o lançará por terra!

Não admira porque a madeira com que o construíram era de má qualidade e na sua maior parte já usada...

(1) Authentico.

Em acção de graças

Com assistencia de grande numero de senhoras e cavalheiros, foi celebrada na capella de St.^o Antonio d'esta villa, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do distincto clinico, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Barbearia

O sr. João Fortunato Machado, ex-official da barbearia Rainha, acaba de estabelecer-se, inaugurando hontem o seu atelier, no campo da Feira, d'esta villa.

Fallecimento

Finou-se na freguezia de Moz, d'este concelho, o sr. Domingos José de Sousa, um honrado e bemquisto cavalheiro, pae do rev.^o abade d'aquella freguezia e nosso prestanto amigo o sr. padre Antonio José de Sousa. Sentindo o grande desgosto porque acaba de passar o nosso querido amigo enviamos-lhe sentidos pozames.

Jornada feliz

Como quem vae buscar a abundancia e a alegria para o seu povo, o todo poderoso sr. conego abade de Penascanas resolveu fazer a viagem de Lisboa.

Como os memoriaes lhe tenham ficado encalhados e as cartas não tenham tido resposta, resolveu-se o sr. conego a pôr o melhor dos seus cabeções, lavar os pés e partir...

Ao passar na Portella afirmou aos pretendentes que os seus negocios seriam resolvidos e ao atravessar o Pico, para socegar a impaciencia dos amigos afirmou que ia progressista mas não sabia como voltaria... Se as instituições o sabem era d'uma vez um homem!

Em Villa Verde olhou de revez para alguns empregados como quem lhes fulmina medonha excommunhão e lá seguiu o caminho para Lisboa sem pregar olho durante a jornada por chapu alto lhe não deixar encostar a cabeça e o guarda-pó lhe tolher os movimentos.

Ceou na Pampilhosa e mais adiante tendo sede bebeu rapé que é um dos refrigerantes do que mais usa. Apeou-se no Rocio, cumprimentou a estatua de D. Pedro IV e dirigiu-se ao largo do Pelourinho, onde repousou suas carnes no hotel Portuense. Almoçou e foi apresentar-se ao chefe dos chefes — elle que tambem é chefe.

Recebeu parabens pela victoria, contou façanhas, escarrou no tapete e jurou que o homem está morto.

Depois falou nos negocios dos amigos, na bordoadá aos inimigos e mandaram-lhe entregasse as memoriaes ao prior, que tudo se arranjará, que voltasse descansado, que tinha sido um heros e que os seus serviços eram conhecidos na côrte.

Voltou o homem feliz, contente e ainda mais poderoso do que foi. E digam-nos que não é para estes... o reino do ceu e o da terra, coizas que poucos a accumulam.

Fermentos graves

Na terça-feira passada deu entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, Antonio d'Araujo, solteiro, de 19 annos, natural da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, d'este concelho, por na manhã d'este dia ser agredido com uma sachola, na mesma freguezia, por Manoel Dias, lavrador. Antonio d'Araujo apresenta grandes ferimentos na cabeça e o seu estado é bastante grave.

Consortio

Pelos indissolueis laços de matrimonio uniram-se em Braga, no templo

de Santa Cruz, o sr. Manuel José Gonçalves, negociante, da freguezia de Ferreiros, comarca de Amares, e a sr.^a D. Custodia Carvalho d'Abreu, gentil filha do sr. Manuel Carvalho Abreu, abastado proprietario, da freguezia de Turiz, d'este concelho.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Ernesto Arthur Dias Paredes, de Ferreiros; e por parte da noiva a sr.^a D. Antonia Alves da Motta, de Turiz.

Foi celebrante o digno abade de S. João do Souto, rev.^o José do Egypto Vieira.

Findo o religioso acto foi servido um abundante e lauto jantar, findo o qual seguiram os convidados para casa do pae do noivo, sr. Thomé Gonçalves, em Ferreiros, onde houve affectuosos brindes, terminando assim esta intima festa.

Aos esperançosos noivos uma prolongada lua de mel lhes deseja

Lucio Ribeiro.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.^o 79 da «Leitura», o precioso magazine litterario lisbonense, de romances, historia, viagens, etc. publicado nos dias 10 e 25 de cada mez paginados de modo a constituirem tomos sobre si. É aditado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos, da Rua Garrett n.^o 73 e 75, custando sua assignatura por anno 2\$600 réis. E' o seu summario: Julio Claret, «O principe Zilah» — Paulo Bourget, «Um idyllo tragico» — Hector Malot — Sem familia — Julio Marty, «Miscricordia»

O Ciume da Sociedade

Recebemos a caderneta n.^o 2 d'este romance de palpitante actualidade de Julio Chagas, editado pelos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte 145 — Lisboa.

Noites de Vigilia

Recebemos o n.^o 15, cujo summario é o seguinte:

A grande catastrophe: — Nem sobre os mortos!

Em nossa casa: — Politica — Dinheiro, — Cortejo, etc.

Letras: — Bibliographia

Notas.

O Bigode

Recebemos a caderneta n.^o 1 d'este interessante romance da collecção Paulo de Koch, magnifica edição da empresa litteraria Lisbonense de Lybanio & Cunha da rua do Norte 145 — Lisboa.

DESSERT

Um sujeito muito myope, ao entrar na sala, tropeça n'uma mesa faz cahir duas jarras que se quebram em mil pedacos.

— Ah! meu Deus, duas jarras do japão, antiquissimas! exclama a dona da casa.

— Ainda hem que não eram novas! observa o visitante.

Na escola:

— Diga-me: o que é salario?

— Salario?!...

— Sim; o que leva 'seu para casa no fim do trabalho da semana?

— Uma grande bebedeira!

— O tempo, dizia um sujeito a outro, é um grande mestre!

— Isso é verdade, mas tem um contra.

— Qual?

— E' que mata os dicipulos...

Calino visita pela primeira vez um vapor. O capitão mostra-lhe todas as dependencias e diz:

— A machina tem mil cavallos.

— E' admiravel! mas olhe, capitão, o que eu desejava era vêr as cavallarias. Devem ser enormes!

ANNUNCIOS

CARRO

Antonio Maria Alves, da freguezia da Lage, continua a fretar carro puchado a 2 cavallos.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar os interessados Francisco Fernandes de Oliveira, casado com Joaquina Ribeiro, e Manoel Fernandes de Oliveira, casado com Thereza Machado, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento orphanologico a que se procede por obito de Domingos Fernandes de Oliveira, viuvo, morador que foi na freguesia de Cabanellas, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão.

967) O juiz de direito,

Silva Dias.

Citação-Edital

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando todos os interessados incertos, para que na segunda audiencia, d'este juizo, posterior áquelle prazo, contestem querendo, a justificação requerida por Antonio José da Silva Bacellar, e mulher, Dona Maria do Carmo Pereira Cou-

to, tambem conhecida por Dona Maria do Rego, da freguezia de Cervães, d'esta comarca, em que a requerente pretende ser habilitada unica e universal herdeira de sua mãe, Maria Joanna do Rego, viuva de Manoel Vaz de Miranda Couto, que foi da mesma freguezia.

As audiencias n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, no tribunal d'ellas, situado no Campo da Feira, de Villa Verde, não sendo esses dias impedidos, pois que, sendo o, fazem-se nos immediatos.

Verifiquei

O juiz de direito

963)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio d'Oliveira, que foi da freguezia de Cibões de esta mesma comarca, e para pagamento do passivo, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os predios seguintes:

Uma morada de casas torres, sita no logar de Cabenco, freguezia de Cibões, que se compõe de sala, cozinha sem repartimento, com um pequeno rochio inculto para o poente e sul, a partir do nascente com Luiza da Silva, do poente e sul com Antonio da Eira Costa, e do norte com caminho, que entra em praça na importancia de 30\$000 réis.

O campo do Val do Pinheiro, sito no logar d'este nome, freguezia dita de Cibões, de lavradio com agua de re-

ga e lima, a partir do nascente com Domingos Fonces, do poente com João da Carvita, do norte com o monte Valdio e do sul com José Gonçalves Caniço, que entra em praça na importancia de 20\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzir o seu direito, querendo.

Verifiquei,

O juiz de direito,

966)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Leonor Rodrigues Tinoco, viuva, por si e como administradora de seu filho menor Otalicio, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Rodrigues Tinoco, fallecido nos Estados Unidos do Brazil e morador que foi na freguezia da Loureira, d'esta comarca.

Verifiquei,

O juiz de direito

964)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar os interessados João Luiz da Silva Ferraz, casa-

do com Thereza Maria de Lima, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Cerqueira, viuva, moradora que foi no logar de Fundevilla, freguezia de Gomide, d'esta comarca de Villa Verde.

Verifiquei,

O juiz de direito

(965)

Silva Dias.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esmerulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

GRANDES ARMAZENS

DE

ANTONIO CORREIA BRAGA

7 - RUA DO SALVADOR - 11

(A entrada do Campo da Vinha)

BRAGA

Deposito de farinhas e farellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremoços, por junto e a retalho, e milho em greiro.

Sal graúdo e miúdo.

Carvão de coke para cosinha. Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaicos.

Enxofre em pedra e moído.

Depositos de folles para ferreiros.

Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão.

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA).

922

Romance de palpitante ORIGINAL DE S. Illustrado com perto de actualidade JOÃO CHAGAS 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS - CADA SEMANA - 60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 140, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expdir-se-hão quizenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 140, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 126.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno: 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis
Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galês

Por—Julio Boutaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantees no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA

OS MYSTEIROS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagas no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado da propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia
Leites, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores das escolas agricolas do paiz; molinos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará em assignatura a Gazeta das Aldeias, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proleção e variada litteratura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 14000 réis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um guia seguro e considerado como um guia seguro e considerado como um guia seguro



BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Directão do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editora—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propositos.

Pede-se que as quantias não inferiores a 14000 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irão, José Ribeiro Novães Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e cudo estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente toda a direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama a India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e tem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India — em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

EDITORES — BELEM & C.—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciam como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o elvoroço, com que foi recebido em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.